

+ Definição

As DCNT caracterizam-se por ter uma etiologia múltipla, muitos fatores de risco, longos períodos de latência, curso prolongado, origem não infecciosa e também por associarem-se a deficiências e incapacidades funcionais (MALTA et al., 2010; WHO, 2005).

+ Ocorrência

Sua ocorrência é muito influenciada pelas condições de vida, pelas desigualdades sociais, não sendo resultado apenas dos hábitos de vida.

+ Principais Doenças Crônicas não Transmissíveis

- Doenças do Aparelho Circulatório
- Neoplasias
- diabetes
- Doenças Respiratórias Crônicas

+ Doenças cardiovasculares

É um grupo de doenças do coração e dos vasos sanguíneos. Essas doenças representam a maior causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo, destacando-se :

- Acidentes vasculares encefálicos
- Doenças coronarianas
- Hipertensão arterial sistêmica

1. Introdução

As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) se configuram como as principais causas de mortes no mundo e tem gerado elevado número de mortes prematuras, perda de qualidade de vida com alto grau de limitação nas atividades de trabalho e de lazer, além de serem responsáveis por impactos econômicos para as famílias, as comunidades e a sociedade em geral, agravando as iniquidades e aumentando a pobreza (BRASIL, 2011).

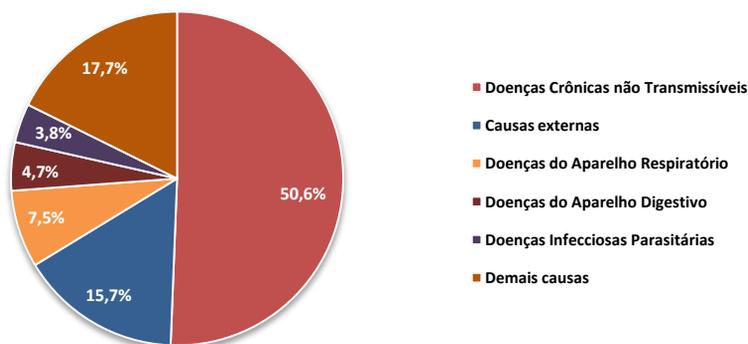
Nas últimas décadas, o Brasil tem experimentado importantes transformações no seu padrão de mortalidade e morbidade, em função dos processos de transição epidemiológica, demográfica e nutricional. Onde há uma redução das doenças infecciosas e aumento de DCNT, acidentes e violências (MALTA et al., 2015).

As DCNT incluem as doenças do aparelho circulatório, diabetes, câncer e doença respiratória crônica. Os principais fatores de risco para DCNT são alimentação inadequada, inatividade física, tabagismo e o consumo nocivo de álcool, responsáveis, em grande parte, pela epidemia de sobrepeso e obesidade, pela elevada prevalência de hipertensão arterial e pelo colesterol alto (BRASIL, 2011).

2. Mortalidade por DCNT no Ceará

No Ceará, a proporção de óbitos por DCNT representou metade de todos óbitos registrados no ano de 2018 (50,6%), seguido pelas “demais causas” (17,5%), causas externas (15,7%), doenças do aparelho respiratório (7,5%), doenças do aparelho digestivo (4,7%) e doenças infecciosas parasitárias (3,8%).

Figura 1 – Mortalidade geral segundo capítulo da Classificação Internacional das Doenças, CID 10, Ceará, 2018



Fonte: SESA/COVIG/NUVEP – Sistema de Informação sobre Mortalidade. *Dados sujeitos a revisão.



+ Diabetes mellitus

Diabetes mellitus (DM) consiste em um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia persistente, decorrente de deficiência na produção de insulina, ou na sua ação, ou em ambos mecanismos, ocasionando complicações em longo prazo, como por exemplos: danos em órgãos, vasos sanguíneos e nervos. Em alguns casos, o diagnóstico demora, favorecendo o aparecimento de complicações.

No Brasil, há mais de 13 milhões de pessoas vivendo com diabetes, o que representa 6,9% da população. Esse número está crescendo.

+ Doenças Respiratórias Crônicas

As Doenças Respiratórias Crônicas (DRC) são doenças crônicas tanto das vias aéreas superiores como das inferiores. A Asma, Rinite alérgica e a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) são as DRC mais comuns.

+ Neoplasias

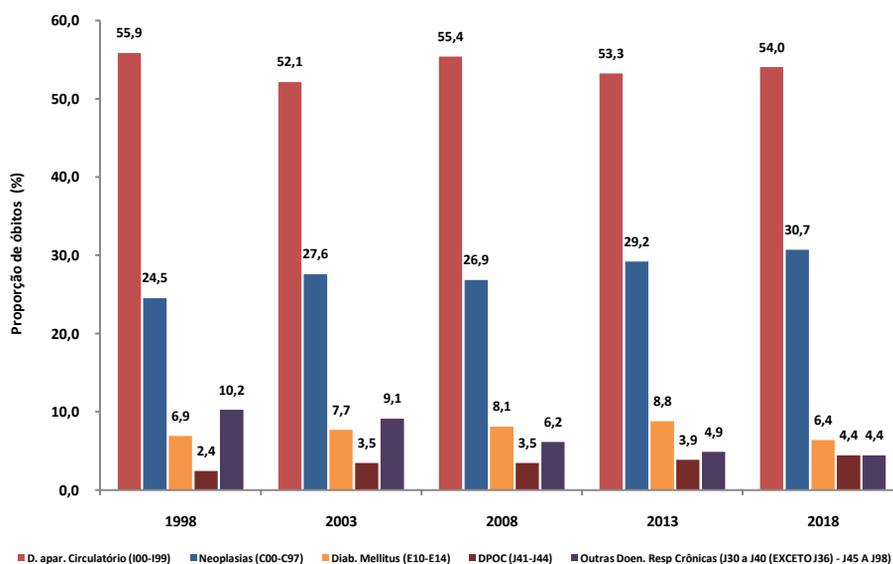
Câncer é o nome genérico para um grupo de mais de 200 doenças. A enfermidade também é conhecida como Neoplasia.

Embora existam muitos tipos de câncer, todos começam devido ao crescimento e multiplicação anormal e descontrolado das células (maligno) que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo.

No Ceará, as doenças do aparelho circulatório representam, desde 1998, a causa mais prevalente de óbitos por DCNT, com média de 54,1% dos óbitos registrados nos último 20 anos, seguido por neoplasias e diabetes *mellitus*, conforme análise do comportamento epidemiológico dessas doenças realizada a cada cinco anos.

No entanto, é possível observar que houve aumento de 83,3% na proporção de óbitos por doença pulmonar obstrutiva crônica, passando de 2,4% em 1998 para 4,4% em 2018. As neoplasias tiveram aumento de 25,1% nessa proporção, passando de 24,5% para 30,7% em 20 anos. As outras Doenças Respiratórias Crônicas, a diabetes *mellitus* e as Doenças do Aparelho Circulatório foram as DCNT que apresentaram redução da mortalidade, redução de 56,9%, 7,4% e 3,4% respectivamente (Figura 2).

Figura 2 – Proporção de óbitos pelos quatro principais grupos de DCNT, Ceará, 1998, 2003, 2008, 2013 e 2018



Fonte: SESA/COVIG/NUVEP – Sistema de Informação sobre Mortalidade. *Dados sujeitos a revisão.

No Ceará, de 1998 a 2018, ocorreu aumento das taxas de mortalidade por causas específicas das principais DCNT. As doenças isquêmicas do coração apresentaram as maiores taxas em ambos os períodos, 22,2 e 56,3 óbitos por 100 mil habitantes em 1998 e 2018, aumento de 153,1%. As doenças cerebrovasculares apresentaram taxas de 29,4 e 48,8 óbitos por 100 mil habitantes, com incremento 65,7% (Figura 3).





+ Premissas Subjacentes e Alerta de Epidemia

O estilo de vida é claramente um dos maiores responsáveis pela morbidade e pela alta prevalência das doenças crônicas.

Os fatores de risco para DCNT estão disseminados na sociedade. Frequentemente iniciam-se de modo precoce e se estendem ao longo da vida.

Evidência de países onde houve declínios em certas DCNT indica que as intervenções de prevenção e tratamento são necessárias.

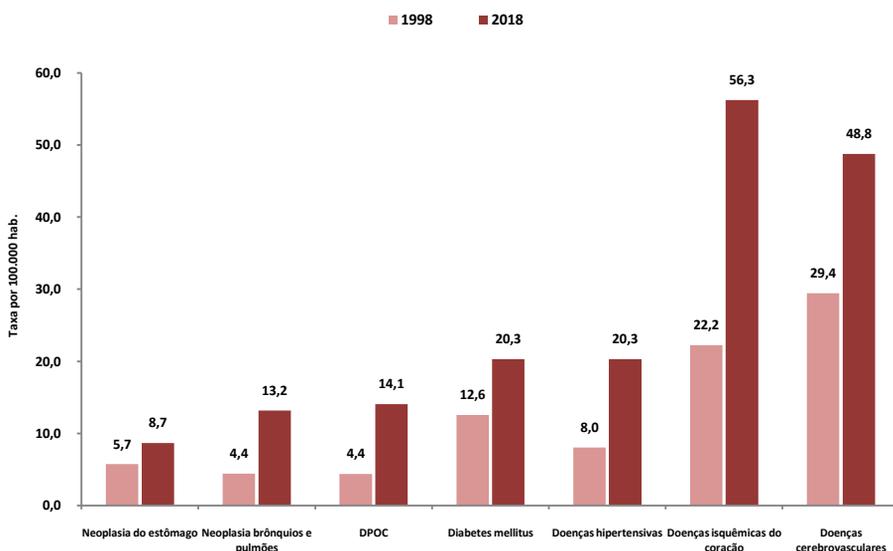
Por essa razão, ações de promoção da saúde são custo-efetivas na prevenção de DCNT. Prevenir o tabagismo, o uso nocivo do álcool e manter hábitos saudáveis, como alimentação saudável e atividade física, reduzem o risco de DCNT.

+ Prevenção

- Mudanças no estilo de vida
- Manter uma alimentação saudável
- Não fumar
- Evitar a ingestão de bebidas alcoólicas
- Praticar atividade física diariamente

Ressalta-se que, apesar da doença pulmonar obstrutiva crônica, não registrar as maiores taxas de mortalidade dentre as DCNT no período analisado, a mesma apresentou o maior incremento (220,1%), seguido pelas neoplasias de brônquios e de pulmões (198,1%) (Figura 3).

Figura 3. Taxa de mortalidade por causas específicas das Doenças Crônicas não Transmissíveis. Ceará, 1998 e 2018



Fonte: SESA/COVIG/NUVEP – Sistema de Informação sobre Mortalidade. *Dados sujeitos a revisão.

Dentre os óbitos por DCNT registrados no Ceará em 2018, 50,4% era do sexo masculino. Há predominância dos homens nas doenças do aparelho circulatório (51,7%) e nas neoplasias (50,7%) enquanto que nas mulheres a diabetes *mellitus* (56,7%) e as doenças respiratórias crônicas (53,3%) são mais prevalentes (Tabela 1).

Tabela 1. Número e proporção de óbitos pelas principais causas de DCNT, segundo sexo, Ceará, 2018

SEXO	Doenças do Ap. Circulatório		Neoplasias		diabetes <i>mellitus</i>		Doenças Respiratória Crônica		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Masculino	8.029	51,7	4.476	50,7	798	43,3	1.190	46,7	14.493	50,4
Feminino	7.503	48,3	4.345	49,3	1.043	56,7	1.356	53,3	14.247	49,6

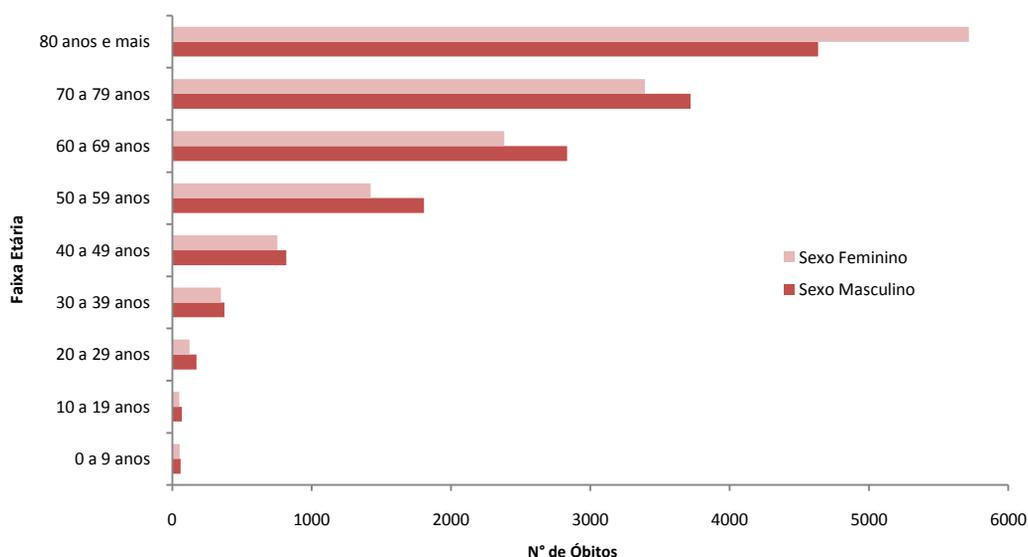
Fonte: SESA/COVIG/NUVEP – Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM. *Dados sujeitos a revisão.



A faixa etária mais prevalente dentre os óbitos por DCNT foi a de maiores de 80 anos de idade, onde as mulheres tiveram maior representatividade (55,2%). No entanto, mais que um terço (37,4%) dos óbitos por DCNT ocorridos no Ceará em 2018, aconteceram na faixa etária entre 30 a 69 anos, caracterizando-os como mortalidade prematura (Figura 4).

Destaca-se que todos os óbitos ocorridos entre essa faixa etária (30 a 69 anos) são considerados mortes prematuras, visto que este período é compreendido o mais produtivo da vida, tanto culturalmente como economicamente para a sociedade, visto que a expectativa de vida do brasileiro para o ano de 2019 é de 73 anos para homem e 80 para mulher (IBGE, 2019).

Figura 4 – Número de óbitos pelas principais causas de DCNT, segundo faixa etária e sexo. Ceará, 2018



Fonte: SESA/COVIG/NUVEP – Sistema de Informação sobre Mortalidade. *Dados sujeitos a revisão.

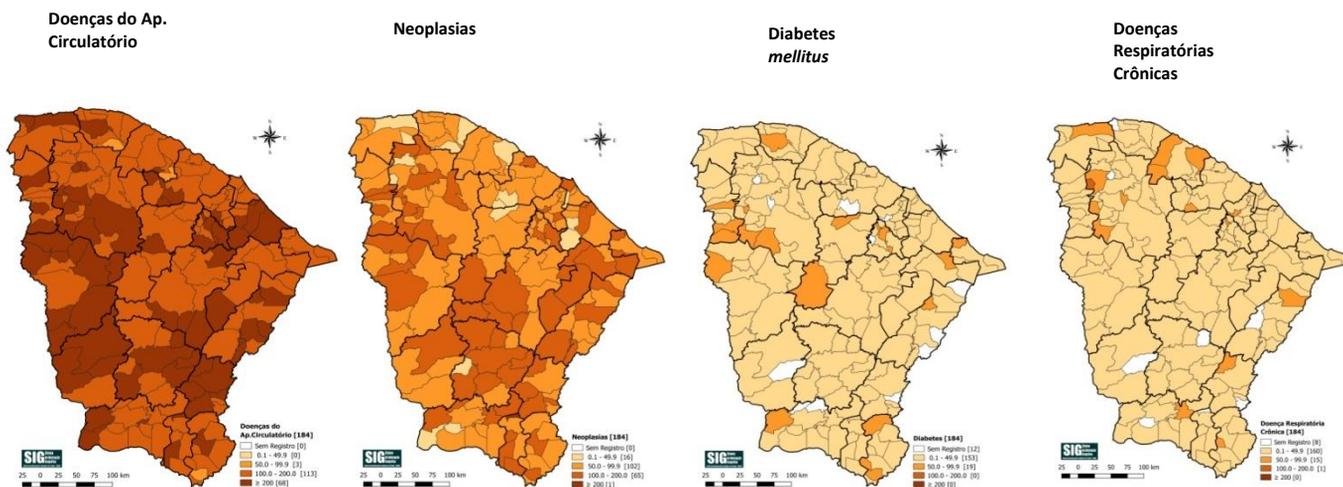
Segundo a distribuição espacial da taxa de mortalidade pelas principais DCNT, destacam-se as doenças do aparelho circulatório, pois 98,4% dos municípios cearenses registraram taxas maiores que 100 óbitos por 100.000 habitantes. A Regional de Icó e o município de Iguatu apresentaram as maiores taxas (239,7 por 100.000 hab.) e o município de 206,3 óbitos a cada 100 mil habitantes.

Para as neoplasias a maioria dos municípios (90,8%) registrou taxa entre 50 a 100 óbitos por 100.000 habitantes. A Regional de Russas registrou a maior taxa de mortalidade (113,8 por 100.000 hab.) e Iguatu a maior taxa dos municípios (116,2 por 100.000 hab.).

Em 2018, não houve óbito por doenças respiratórias crônicas e diabetes *mellitus*, em 4,3% (08/184) e 6,5% (12/184) dos municípios cearenses respectivamente. A Regional de Canindé destacou-se com a maior taxa de mortalidade por diabetes *mellitus* (36,7 por 100.000 hab.), acompanhada pelo município de Crato com taxa de 41,1. A regional de Camocim (36,2 por 100.000 hab.) e o município de Crato registraram (32,7 por 100.000 hab.) as maiores taxas mortalidade por doenças respiratórias crônicas (Figura 5).

22 de Novembro de 2019 | Página 5/11

Figura 5 – Distribuição espacial da taxa de mortalidade (por 100 mil habitantes) das principais DCNT, segundo município de residência. Ceará, 2018



Fonte: SESA/COVIG/NUVEP – Sistema de Informação sobre Mortalidade. *Dados sujeitos a revisão.

O indicador “Anos Potenciais de Vida Perdidos” - APVP mede o total de anos de vida perdidos para cada óbito prematuro (abaixo de 70 anos). As mortes prematuras impactam a sociedade por perder um indivíduo na etapa mais produtiva da vida, tanto economicamente como intelectualmente.

Entre os anos de 2010 e 2018, observa-se um incremento de 12,3% no total de APVP por causas específicas das DCNT na população Cearense, aumentando de 142.886,5 em 2010, para 160.483,0 APVP em 2019.

No ano de 2018, as doenças do aparelho circulatório foram responsáveis por 45,3% dos APVP, seguido das neoplasias, com 43,2%.

Houve diminuição dos APVP por doenças respiratórias crônicas, de 8,7% em 2010 para 6,8% em 2018, e diabetes *mellitus* de 6,2% em 2010 para 4,7% em 2018 (Tabela 3).

Tabela 2. Anos potenciais de vida perdidos por causas específicas das Doenças Crônicas não Transmissíveis Ceará, 2018

Causas de morte	2010			2018*		
	APVP	%	Taxa ¹	APVP	%	Taxa ¹
Doenças do Ap. Circulatório	59.710,0	41,8	7,6	72.742,0	45,3	8,6
Neoplasias	61.840,5	43,3	7,8	69.397,5	43,2	8,2
Diabetes <i>mellitus</i>	8.905,0	6,2	1,1	7.494,5	4,7	0,9
Doenças respiratórias crônicas	12.431,0	8,7	1,6	10.849	6,8	1,3
Total	142.886,5	100	18,1	160.483,0	100	19,0

Fonte: SESA/COVIG/NUVEP/NUIAS - Sistema de Informação sobre Mortalidade. * Dados sujeitos a revisão. Nota 1: Taxa de mortalidade por causa específica das quatro principais DCNT por 1000 habitantes.



+ Morbidade Hospitalar

O Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS) permite observar a ocorrência de cerca de 80% das internações hospitalares no país (BRASIL, 2011).

A finalidade do sistema é registrar todos os atendimentos provenientes de internações hospitalares que foram financiadas pelo SUS.

+ Cálculo da morbidade

Taxa de Internação (cálculo)*:

Numerador: número de internações de residentes pelas principais DCNT em determinado local e ano.
- Fonte numerador: Sistema de Informações Hospitalares

Denominador: população residente do mesmo local e ano
-Fonte denominador:

As estimativas da população residente, utilizadas no cálculo das taxas de internação, foram obtidas do IBGE/DATASUS

Fator de multiplicação: 10.000

*Observações:

- Para o cálculo deve-se considerar o número de internações ocorridas no ano do qual se deseja analisar, mais, seis meses do ano seguinte.

Exemplo: 01/01/18 até 01/06/19

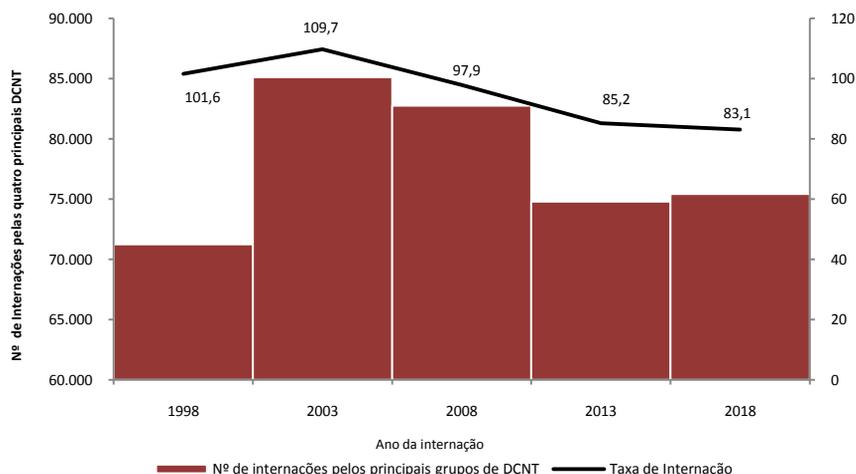
-São consideradas as internações ocorridas nos hospitais públicos e privados conveniados com o SUS.

3. Morbidade Hospitalar

A análise da morbidade por DCNT é fundamental para nortear o planejamento e a execução de programas e políticas públicas de enfrentamento às DCNT. No âmbito hospitalar, o conhecimento sobre as taxas de internação aponta a magnitude das DCNT.

A taxa de internação pelos principais grupos de DCNT apresenta uma redução de 18,2% na série histórica de 20 anos. O ano de 2003 registrou a maior taxa de internação pelo conjunto das principais DCNT (109,7 por 10.000 habitantes), e o ano de 2013 a menor taxa de internação (85,2 por 10.000 habitantes) (Figura 6).

Figura 6 – Taxa de internação hospitalar (por 10 mil habitantes) pelas principais DCNT, Ceará, 1998, 2003, 2008, 2013, 2018



Fonte: SESA/COVIG/NUVEP – Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH *Dados sujeitos a revisão.

Entre 1998 e 2018, as doenças cardiovasculares registraram as maiores taxas de internação, com média de 44,9 para cada 10.000 mil habitantes. E as neoplasias apresentaram o maior incremento, 155,7% no intervalo analisado.

Observa-se que as doenças respiratórias crônicas registraram a maior redução nas taxas de internações, passando de 45,2 para 15,3 por 10.000 habitantes entre 1998 e 2018, respectivamente. Em relação a diabetes *mellitus* houve uma estabilidade nas taxas de internação, com valor médio de 5,0 para cada 10.000 habitantes.

+ Fatores de Risco

Em saúde risco é a chance de uma pessoa sadia, exposta a determinados fatores, ambientais ou hereditários, adquirir uma doença.

Os fatores associados ao aumento do risco de se desenvolver uma doença são denominados **fatores de risco**. Podem ser encontrados no ambiente físico, na genética ou representar hábitos e costumes próprios de um determinado ambiente social e cultural.

+ Fatores de risco modificáveis

- Alimentação Inadequada
- Inatividade física
- Tabagismo
- Consumo nocivo de bebida alcoólica

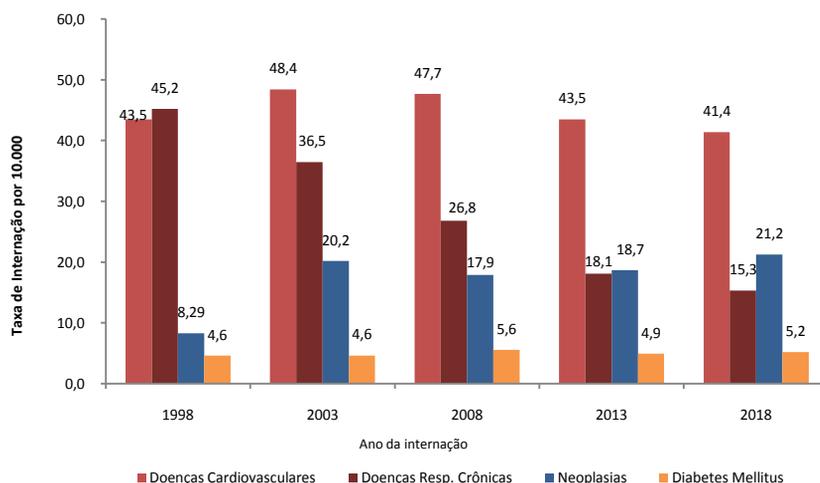
+ Fatores de risco não modificáveis

- Idade
- Hereditariedade
- Sexo
- Raça

+ Elaboração e apoio técnico

Carlos Ian Melo de Holanda
Cherline Alves Rodrigues
Érica Ive Xavier Lopes
Helenira Fonseca de Alencar
Jamille Cavalcante de Oliveira
Josafá do N. Cavalcante Filho
José Cleividam
Lindélia Sobreira Coriolano
Maria Iranilde Mesquita Rocha
Pedro Antônio de C. Albuquerque
Priscilla de Lima Carneiro
Sarah Mendes D'Angelo
Suzyane Cortês Barcelos
Tereza Patrícia Cavalcante

Figura 7 – Taxa de internação hospitalar (por 10 mil habitantes) por causas específica das DCNT, Ceará, 1998, 2003, 2008, 2013, 2018



Fonte: SESA/COVIG/NUVEP – Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH. Dados sujeitos a revisão.

3. Fatores de risco e de proteção para as DCNT

O Vigitel compõe o sistema de Vigilância de Fatores de Risco para DCNT do Ministério da Saúde (MS), juntamente com outros inquéritos, como os domiciliares e os voltados para a população escolar. Monitorar a frequência e a distribuição de fatores de risco e proteção para DCNT em todas as capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal. Entre as Doenças crônicas e Fatores de Risco monitoradas por esse sistema estão:

- **Fatores de risco:** Alimentação não saudável, Inatividade física, Tabagismo e Consumo nocivo de bebida alcoólica.

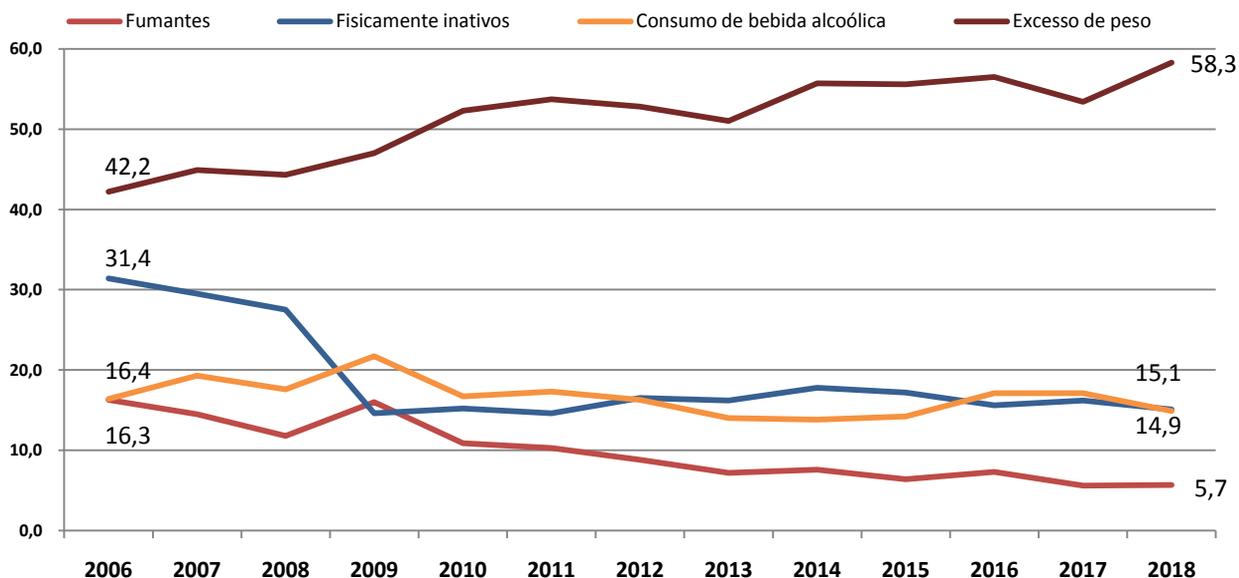
O sistema estabelece um tamanho amostral mínimo de aproximadamente 2 mil indivíduos entrevistados em cada cidade para estimar as frequências dos indicadores com um coeficiente de confiança de 95% e erro máximo de três pontos percentuais.

No Ceará, entre os anos de 2006 e 2018, a prevalência dos fatores de risco e proteção realizada com a população do município de Fortaleza, apresentou um aumento na frequência de adultos com excesso de peso, registrando 42,2% no ano de 2006 e 58,3 % no ano de 2018.



22 de novembro de 2019 | Página 8/11

Figura 8. Prevalência de fatores de risco e de proteção, selecionados para doenças crônicas, segundo estimativas do VIGITEL, entre adultos residentes de Fortaleza, 2006 a 2018



Fonte: SESA/COVIG/NUVEP – Ministério da Saúde – Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico - VIGITEL 2018. *Dados sujeitos a revisão.

No Ceará, entre os anos de 2006 e 2018, a prevalência dos fatores de risco e proteção realizada com a população do município de Fortaleza, apresentou um aumento de 38,2% na frequência de adultos com excesso de peso, passando de 42,2% no ano de 2006 para 58,3 % no ano de 2018.

Os fumantes apresentaram declínio de tendência em toda a série analisada, com redução de 65%, passando de 16,3% (2006) para 5,7% (2018). Em relação aos fisicamente inativos observa-se uma redução 46,9% entre os anos de 2008 e 2009, registrando 27,5% para 14,6%, respectivamente.

O ano 2009 registrou a maior prevalência do consumo de bebida alcoólica (21,7%), após esse período houve uma redução de 31,3%, entre 2009 e 2018.



22 de novembro de 2019 | Página 9/11

Tabela 3. Mortalidade pelas principais Doenças Crônicas não Transmissíveis, segundo município de residência. Ceará, 2018*

Região de Saúde	Óbitos por Doenças do Aparelho Circulatório ¹			Óbitos por Neoplasias ¹			Óbitos por diabetes ¹			Óbitos por Doenças do Aparelho Respiratório ¹			Totais de Óbitos por DCNT	TAXA DCNT
	n	% ²	Taxa ³	n	% ²	Taxa ³	n	% ²	Taxa ³	n	% ²	Taxa		
1ª Região Fortaleza	4.215	50,1	149,7	3.060	36,4	108,7	374	4,4	13,3	766	9,1	27,2	8.415	298,9
Aquiraz	118	53,9	-	75	34,2	-	8	3,7	-	18	8,2	-	219	275,3
Eusébio	71	58,2	-	42	34,4	-	2	1,6	-	7	5,7	-	122	230,7
Fortaleza*	3.951	49,5	149,5	2.928	36,7	110,8	362	4,5	13,7	734	9,2	27,8	7.975	301,7
Itaitinga	75	75,8	-	15	15,2	-	2	2,0	-	7	7,1	-	99	250,5
2ª Região Caucaia	948	55,3	152,3	521	30,4	83,7	87	5,1	14,0	158	9,2	25,4	1.714	275,3
Apuiarés	36	73,5	-	7	14,3	-	0	0,0	-	6	12,2	-	49	330,8
Caucaia*	496	53,4	136,3	306	32,9	84,1	43	4,6	11,8	84	9,0	23,1	929	255,2
General Sampaio	15	71,4	-	1	4,8	-	1	4,8	-	4	19,0	-	21	301,9
Itapagé	106	54,9	-	50	25,9	-	21	10,9	-	16	8,3	-	193	369,4
Paracuru	62	51,7	-	42	35,0	-	6	5,0	-	10	8,3	-	120	351,9
Paraipaba	58	61,1	-	26	27,4	-	6	6,3	-	5	5,3	-	95	290,5
Pentecoste	53	54,6	-	34	35,1	-	2	2,1	-	8	8,2	-	97	259,9
São Gonçalo do Amarante	69	53,9	-	38	29,7	-	5	3,9	-	16	12,5	-	128	263,8
São Luís do Curu	25	64,1	-	7	17,9	-	1	2,6	-	6	15,4	-	39	301,4
Tejuococa	28	65,1	-	10	23,3	-	2	4,7	-	3	7,0	-	43	226,3
3ª Região Maracanaú	801	52,8	147,9	491	32,3	90,7	83	5,5	15,3	143	9,4	26,4	1.518	280,4
Acarape	26	59,1	-	16	36,4	-	1	2,3	-	1	2,3	-	44	285,7
Barreira	35	53,8	-	22	33,8	-	4	6,2	-	4	6,2	-	65	290,7
Guaiúba	44	55,7	-	25	31,6	-	5	6,3	-	5	6,3	-	79	298,4
Maracanaú*	345	52,5	152,6	217	33,0	96,0	33	5,0	14,6	62	9,4	27,4	657	290,5
Maranguape*	173	49,1	136,1	110	31,3	86,5	30	8,5	23,6	39	11,1	30,7	352	277,0
Pacatuba	103	54,8	-	65	34,6	-	4	2,1	-	16	8,5	-	188	226,1
Palmácia	16	40,0	-	14	35,0	-	0	0,0	-	10	25,0	-	40	302,7
Redenção	59	63,4	-	22	23,7	-	6	6,5	-	6	6,5	-	93	336,6
4ª Região Baturité	288	56,3	206,0	135	26,4	96,6	45	8,8	32,2	44	8,6	31,5	512	366,2
Aracoiaba	59	53,6	-	30	27,3	-	12	10,9	-	9	8,2	-	110	416,1
Aratuba	17	54,8	-	11	35,5	-	0	0,0	-	3	9,7	-	31	273,2
Baturité	84	58,3	-	33	22,9	-	19	13,2	-	8	5,6	-	144	404,8
Capistrano	33	47,8	-	25	36,2	-	4	5,8	-	7	10,1	-	69	387,8
Guaramiranga	16	59,3	-	7	25,9	-	2	7,4	-	2	7,4	-	27	751,0
Itapiúna	43	66,2	-	13	20,0	-	3	4,6	-	6	9,2	-	65	322,9
Mulungu	17	56,7	-	8	26,7	-	2	6,7	-	3	10,0	-	30	232,7
Pacoti	19	52,8	-	8	22,2	-	3	8,3	-	6	16,7	-	36	298,9
5ª Região Canindé	377	52,9	181,9	209	29,3	100,8	76	10,7	36,7	51	7,2	24,6	713	344,0
Boa Viagem	100	42,2	-	86	36,3	-	36	15,2	-	15	6,3	-	237	435,3
Canindé	150	57,3	-	71	27,1	-	21	8,0	-	20	7,6	-	262	335,7
Caridade	26	50,0	-	15	28,8	-	6	11,5	-	5	9,6	-	52	231,9
Itatira	50	64,1	-	20	25,6	-	3	3,8	-	5	6,4	-	78	375,3
Madalena	29	56,9	-	15	29,4	-	4	7,8	-	3	5,9	-	51	256,2
Paramoti	22	66,7	-	2	6,1	-	6	18,2	-	3	9,1	-	33	282,9
6ª Região Itapipoca	466	57,5	156,4	184	22,7	61,7	64	7,9	21,5	96	11,9	32,2	810	271,8
Amontada	73	55,3	-	26	19,7	-	3	2,3	-	30	22,7	-	132	306,0
Itapipoca*	216	62,2	168,6	79	22,8	61,7	39	11,2	30,4	13	3,7	10,1	347	270,8
Miraíma	18	43,9	-	12	29,3	-	4	9,8	-	7	17,1	-	41	299,9
Trairi	77	55,8	-	24	17,4	-	8	5,8	-	29	21,0	-	138	248,5
Tururu	22	47,8	-	14	30,4	-	3	6,5	-	7	15,2	-	46	287,2
Umirim	15	39,5	-	16	42,1	-	5	13,2	-	2	5,3	-	38	191,8
Uruburetama	45	66,2	-	13	19,1	-	2	2,9	-	8	11,8	-	68	313,0
7ª Região Aracati	168	49,7	142,3	107	31,7	90,7	36	10,7	30,5	27	8,0	22,9	338	286,4
Aracati	110	51,9	-	66	31,1	-	20	9,4	-	16	7,5	-	212	286,2
Fortim	20	37,0	-	18	33,3	-	11	20,4	-	5	9,3	-	54	330,1
Icapuí	25	53,2	-	14	29,8	-	3	6,4	-	5	10,6	-	47	237,3
Itaíçaba	13	52,0	-	9	36,0	-	2	8,0	-	1	4,0	-	25	321,0
8ª Região Quixadá	614	57,7	189,0	315	29,6	96,9	71	6,7	21,9	64	6,0	19,7	1.064	327,5
Banabuiú	27	54,0	-	16	32,0	-	1	2,0	-	6	12,0	-	50	275,5
Choró	21	63,6	-	7	21,2	-	2	6,1	-	3	9,1	-	33	244,9
Ibaretama	27	67,5	-	7	17,5	-	4	10,0	-	2	5,0	-	40	300,4
Ibiciatinga	19	51,4	-	14	37,8	-	2	5,4	-	2	5,4	-	37	297,9
Milhã	36	63,2	-	14	24,6	-	3	5,3	-	4	7,0	-	57	430,5
Pedra Branca	75	44,4	-	58	34,3	-	17	10,1	-	19	11,2	-	169	391,6
Quixadá	133	62,1	-	62	29,0	-	10	4,7	-	9	4,2	-	214	245,6
Quixeramobim	154	56,4	-	90	33,0	-	17	6,2	-	12	4,4	-	273	345,2
Senador Pompeu	75	61,0	-	32	26,0	-	10	8,1	-	6	4,9	-	123	461,3
Solonópole	47	69,1	-	15	22,1	-	5	7,4	-	1	1,5	-	68	371,8
SUBTOTAL	7.877	-	-	5.022	-	-	836	-	-	1.349	-	-	15.084	-

Fonte: Datasus/SESA/COVIG/NUVEP/ Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM;

*Dados 2018 sujeitos a revisão. Base de dados gerada dia 05/08/2019.

Nota: ¹Mortalidade proporcional pelas quatro principais DCNT: Doenças do Apar. Circulatório (Cap. CID 10 - IX = Doenças do Ap. Circulatório), Neoplasias (CID 10 4C Cap 02: C00 até C97), diabetes (CID 10 4C Cap 04: E10 até 14.9) e Doenças do Aparelho Respiratório (CID 10 4C Cap 10: J30 a J98.9) - Exceto J36.Nota: ²Proporção por causa específica dentro das quatro principais DCNT;Nota: ³Taxa de Mortalidade por causa específica calculada por 100.000 habitantes;

22 de novembro de 2019 | Página 10/11

Tabela 3. Mortalidade pelas principais Doenças Crônicas não Transmissíveis, segundo município de residência. Ceará, 2018*

Região de Saúde	Óbitos por Doenças do Aparelho Circulatório ¹			Óbitos por Neoplasias ¹			Óbitos por diabetes ¹			Óbitos por Doenças do Aparelho Respiratório ¹			Totais de Óbitos por DCNT	TAXA DCNT
	n	% ²	Taxa ³	n	% ²	Taxa ³	n	% ²	Taxa ³	n	% ²	Taxa ³		
9ª Região Russas	362	50,9	180,7	228	32,1	113,8	66	9,3	32,9	55	7,7	27,4	711	354,8
Jaguaretama	59	64,8	-	24	26,4	-	4	4,4	-	4	4,4	-	91	502,7
Jaguaruana	42	44,7	-	34	36,2	-	6	6,4	-	12	12,8	-	94	276,7
Morada Nova	123	49,6	-	76	30,6	-	30	12,1	-	19	7,7	-	248	399,6
Palhano	17	53,1	-	8	25,0	-	5	15,6	-	2	6,3	-	32	342,3
Russas	121	49,2	-	86	35,0	-	21	8,5	-	18	7,3	-	246	320,0
10ª Região Limoeiro do Norte	474	57,3	208,8	238	28,8	104,9	41	5,0	18,1	74	8,9	32,6	827	364,4
Alto Santo	30	49,2	-	21	34,4	-	5	8,2	-	5	8,2	-	61	356,8
Ererê	14	70,0	-	5	25,0	-	0	0,0	-	1	5,0	-	20	277,4
Iracema	37	61,7	-	13	21,7	-	5	8,3	-	5	8,3	-	60	421,7
Jaguaribara	21	65,6	-	10	31,3	-	1	3,1	-	0	0,0	-	32	281,7
Jaguaribe	69	55,6	-	47	37,9	-	4	3,2	-	4	3,2	-	124	357,1
Limoeiro do Norte	117	51,3	-	74	32,5	-	15	6,6	-	22	9,6	-	228	384,6
Pereiro	35	53,8	-	20	30,8	-	4	6,2	-	6	9,2	-	65	399,2
Potiretama	20	74,1	-	6	22,2	-	0	0,0	-	1	3,7	-	27	421,9
Quixerê	32	62,7	-	12	23,5	-	0	0,0	-	7	13,7	-	51	231,7
São João do Jaguaribe	30	73,2	-	6	14,6	-	4	9,8	-	1	2,4	-	41	533,1
Tabuleiro do Norte	69	58,5	-	24	20,3	-	3	2,5	-	22	18,6	-	118	384,4
11ª Região Sobral	1.205	55,5	185,5	625	28,8	96,2	133	6,1	20,5	207	9,5	31,9	2.170	334,1
Alcântaras	27	71,1	-	11	28,9	-	0	0,0	-	0	0,0	-	38	329,6
Cariré	48	67,6	-	14	19,7	-	5	7,0	-	4	5,6	-	71	377,6
Catunda	18	52,9	-	11	32,4	-	2	5,9	-	3	8,8	-	34	325,8
Coreaú	35	44,3	-	23	29,1	-	7	8,9	-	14	17,7	-	79	339,7
Forquilha	34	56,7	-	16	26,7	-	4	6,7	-	6	10,0	-	60	248,3
Frecheirinha	23	53,5	-	5	11,6	-	1	2,3	-	14	32,6	-	43	312,5
Graça	33	57,9	-	10	17,5	-	1	1,8	-	13	22,8	-	57	369,6
Groaíras	22	53,7	-	10	24,4	-	0	0,0	-	9	22,0	-	41	370,2
Hidrolândia	48	55,8	-	21	24,4	-	11	12,8	-	6	7,0	-	86	422,6
Ipu	91	46,9	-	54	27,8	-	28	14,4	-	21	10,8	-	194	463,3
Irauçuba	43	64,2	-	16	23,9	-	6	9,0	-	2	3,0	-	67	279,1
Massapê	71	64,5	-	31	28,2	-	2	1,8	-	6	5,5	-	110	286,3
Meruoca	31	50,8	-	18	29,5	-	6	9,8	-	6	9,8	-	61	405,9
Moraújo	13	56,5	-	2	8,7	-	4	17,4	-	4	17,4	-	23	264,7
Mucambo	40	58,0	-	19	27,5	-	4	5,8	-	6	8,7	-	69	476,4
Pacujá	12	40,0	-	12	40,0	-	4	13,3	-	2	6,7	-	30	480,3
Pires Ferreira	20	58,8	-	9	26,5	-	3	8,8	-	2	5,9	-	34	313,3
Reriutaba	44	51,2	-	28	32,6	-	5	5,8	-	9	10,5	-	86	453,9
Santa Quitéria	91	61,5	-	40	27,0	-	8	5,4	-	9	6,1	-	148	338,7
Santana do Acaraú	42	59,2	-	23	32,4	-	3	4,2	-	3	4,2	-	71	220,4
Senador Sá	13	54,2	-	8	33,3	-	1	4,2	-	2	8,3	-	24	317,8
Sobral*	345	54,5	167,0	209	33,0	101,1	25	3,9	12,1	54	8,5	26,1	633	306,3
Uruoca	26	54,2	-	15	31,3	-	1	2,1	-	6	12,5	-	48	348,8
Varjota	35	55,6	-	20	31,7	-	2	3,2	-	6	9,5	-	63	343,0
12ª Região Acaraú	355	58,8	154,5	133	22,0	57,9	62	10,3	27,0	54	8,9	23,5	604	262,8
Acaraú	92	56,1	-	42	25,6	-	18	11,0	-	12	7,3	-	164	262,2
Bela Cruz	67	60,4	-	19	17,1	-	17	15,3	-	8	7,2	-	111	340,6
Cruz	43	55,1	-	19	24,4	-	9	11,5	-	7	9,0	-	78	323,2
Itarema	66	64,1	-	16	15,5	-	3	2,9	-	18	17,5	-	103	248,5
Jijoca de Jericoacoara	32	65,3	-	11	22,4	-	6	12,2	-	0	0,0	-	49	250,2
Marco	37	50,7	-	21	28,8	-	7	9,6	-	8	11,0	-	73	269,1
Morrinhos	18	69,2	-	5	19,2	-	2	7,7	-	1	3,8	-	26	116,3
13ª Região Tianguá	595	55,2	187,4	293	27,2	92,3	99	9,2	31,2	91	8,4	28,7	1.078	339,6
Carnaubal	41	56,9	-	19	26,4	-	7	9,7	-	5	6,9	-	72	405,7
Croatá	41	54,7	-	20	26,7	-	12	16,0	-	2	2,7	-	75	416,8
Guaraciaba do Norte	77	49,0	-	39	24,8	-	23	14,6	-	18	11,5	-	157	395,3
Ibiapina	41	47,7	-	25	29,1	-	14	16,3	-	6	7,0	-	86	344,1
São Benedito	92	55,8	-	41	24,8	-	13	7,9	-	19	11,5	-	165	351,4
Tianguá	152	62,6	-	55	22,6	-	17	7,0	-	19	7,8	-	243	323,4
Ubajara	56	52,3	-	39	36,4	-	6	5,6	-	6	5,6	-	107	309,9
Viçosa do Ceará	95	54,9	-	55	31,8	-	7	4,0	-	16	9,2	-	173	286,6
14ª Região Tauá	247	57,8	214,7	115	26,9	100,0	33	7,7	28,7	32	7,5	27,8	427	371,1
Aiuaba	29	61,7	-	14	29,8	-	1	2,1	-	3	6,4	-	47	271,6
Arneiroz	16	80,0	-	4	20,0	-	0	0,0	-	0	0,0	-	20	255,2
Parambu	79	59,8	-	29	22,0	-	14	10,6	-	10	7,6	-	132	420,4
Tauá	123	53,9	-	68	29,8	-	18	7,9	-	19	8,3	-	228	389,6
SUBTOTAL	3.238	-	-	1.632	-	-	434	-	-	513	-	-	5.817	-

Fonte: Datasus/SESA/COVIG/NUVEP/ Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM;

*Dados 2018 sujeitos a revisão. Base de dados gerada dia 05/08/2019.

Nota: ¹Mortalidade proporcional pelas quatro principais DCNT: Doenças do Apar. Circulatório (Cap. CID 10 - IX - Doenças do Ap. Circulatório), Neoplasias (CID 10 4C Cap 02: C00 até C97), diabetes (CID 10 4C Cap 04: E10 até 14.9) e Doenças do Aparelho Respiratório (CID 10 4C Cap 10: J30 a J98.9) - Exceto J36.Nota²: Proporção por causa específica dentro das quatro principais DCNT;Nota³: Taxa de Mortalidade por causa específica calculada por 100.000 habitantes;

22 de novembro de 2019 | Página 11/11

Tabela 3. Mortalidade pelas principais Doenças Crônicas não Transmissíveis, segundo município de residência. Ceará, 2018*

Região de Saúde	Óbitos por Doenças do Aparelho Circulatorio ¹			Óbitos por Neoplasias ¹			Óbitos por diabetes ¹			Óbitos por Doenças do Aparelho Respiratório ¹			Totais de Óbitos por DCNT	TAXA DCNT
	n	% ²	Taxa ³	n	% ²	Taxa ³	n	% ²	Taxa ³	n	% ²	Taxa		
15ª Região Crateús	710	58,7	237,5	312	25,8	104,4	87	7,2	29,1	100	8,3	33,5	1.209	404,5
Ararendá	31	66,0	-	8	17,0	-	3	6,4	-	5	10,6	-	47	431,2
Crateús	149	52,7	-	90	31,8	-	18	6,4	-	26	9,2	-	283	377,4
Independência	67	72,8	-	16	17,4	-	5	5,4	-	4	4,3	-	92	351,6
Ipaporanga	23	51,1	-	15	33,3	-	3	6,7	-	4	8,9	-	45	388,4
Ipeúras	97	54,2	-	50	27,9	-	16	8,9	-	16	8,9	-	179	468,5
Monsenhor Tabosa	46	63,0	-	16	21,9	-	3	4,1	-	8	11,0	-	73	425,2
Nova Russas	78	54,2	-	41	28,5	-	10	6,9	-	15	10,4	-	144	446,3
Novo Oriente	64	63,4	-	24	23,8	-	5	5,0	-	8	7,9	-	101	353,7
Poranga	38	64,4	-	10	16,9	-	8	13,6	-	3	5,1	-	59	478,4
Quiterianópolis	44	57,9	-	19	25,0	-	9	11,8	-	4	5,3	-	76	361,9
Tamboril	73	66,4	-	23	20,9	-	7	6,4	-	7	6,4	-	110	427,5
16ª Região Camocim	324	63,2	206,0	86	16,8	54,7	46	9,0	29,2	57	11,1	36,2	513	326,1
Barroquinha	34	68,0	-	9	18,0	-	5	10,0	-	2	4,0	-	50	333,6
Camocim	165	67,3	-	26	10,6	-	22	9,0	-	32	13,1	-	245	386,4
Chaval	26	55,3	-	12	25,5	-	4	8,5	-	5	10,6	-	47	360,2
Granja	85	58,2	-	34	23,3	-	14	9,6	-	13	8,9	-	146	266,8
Martinópolis	14	56,0	-	5	20,0	-	1	4,0	-	5	20,0	-	25	224,4
17ª Região Icó	414	60,3	239,7	176	25,7	101,9	53	7,7	30,7	43	6,3	24,9	686	397,2
Baixio	7	36,8	-	7	36,8	-	3	15,8	-	2	10,5	-	19	302,9
Cedro	89	69,0	-	28	21,7	-	4	3,1	-	8	6,2	-	129	510,9
Icó	140	55,1	-	63	24,8	-	33	13,0	-	18	7,1	-	254	373,7
Ipauimirim	13	56,5	-	7	30,4	-	3	13,0	-	0	0,0	-	23	184,9
Lavras da Mangabeira	80	67,2	-	34	28,6	-	3	2,5	-	2	1,7	-	119	376,8
Orós	63	55,8	-	31	27,4	-	7	6,2	-	12	10,6	-	113	526,3
Umari	22	75,9	-	6	20,7	-	0	0,0	-	1	3,4	-	29	375,2
18ª Região Iguatu	636	53,9	197,1	356	30,2	110,3	103	8,7	31,9	85	7,2	26,3	1.180	365,6
Acopiara	116	55,2	-	54	25,7	-	23	11,0	-	17	8,1	-	210	389,4
Cariús	27	50,9	-	16	30,2	-	7	13,2	-	3	5,7	-	53	279,7
Catarina	28	65,1	-	10	23,3	-	2	4,7	-	3	7,0	-	43	209,1
Deputado Irapuan Pinheiro	31	72,1	-	8	18,6	-	4	9,3	-	0	0,0	-	43	448,6
Iguatu*	213	53,3	206,3	120	30,0	116,2	38	9,5	36,8	29	7,3	28,1	400	387,4
Jucás	37	42,5	-	33	37,9	-	7	8,0	-	10	11,5	-	87	351,2
Mombaça	87	56,5	-	49	31,8	-	10	6,5	-	8	5,2	-	154	349,5
Piquet Carneiro	32	47,1	-	28	41,2	-	4	5,9	-	4	5,9	-	68	404,1
Quixelô	31	50,8	-	20	32,8	-	5	8,2	-	5	8,2	-	61	407,0
Saboeiro	34	55,7	-	18	29,5	-	3	4,9	-	6	9,8	-	61	385,9
19ª Região Brejo Santo	352	51,2	163,5	193	28,1	89,6	67	9,8	31,1	75	10,9	34,8	687	319,0
Abaiara	14	42,4	-	8	24,2	-	3	9,1	-	8	24,2	-	33	282,9
Aurora	44	48,9	-	23	25,6	-	14	15,6	-	9	10,0	-	90	364,4
Barro	37	54,4	-	21	30,9	-	4	5,9	-	6	8,8	-	68	301,0
Brejo Santo	78	49,1	-	47	29,6	-	17	10,7	-	17	10,7	-	159	323,8
Jati	7	30,4	-	9	39,1	-	4	17,4	-	3	13,0	-	23	291,1
Mauriti	63	51,6	-	36	29,5	-	10	8,2	-	13	10,7	-	122	260,4
Milagres	70	61,9	-	29	25,7	-	3	2,7	-	11	9,7	-	113	397,0
Penaforte	18	58,1	-	8	25,8	-	3	9,7	-	2	6,5	-	31	344,1
Porteiras	21	43,8	-	12	25,0	-	9	18,8	-	6	12,5	-	48	319,0
20ª Região Crato	591	52,5	170,0	321	28,5	92,3	106	9,4	30,5	108	9,6	31,1	1.126	323,9
Altaneira	21	72,4	-	6	20,7	-	1	3,4	-	1	3,4	-	29	385,6
Antonina do Norte	13	50,0	-	10	38,5	-	0	0,0	-	3	11,5	-	26	354,8
Araripe	43	61,4	-	18	25,7	-	6	8,6	-	3	4,3	-	70	324,8
Assaré	32	60,4	-	16	30,2	-	2	3,8	-	3	5,7	-	53	226,3
Campos Sales	58	50,9	-	30	26,3	-	16	14,0	-	10	8,8	-	114	415,9
Crato*	189	45,8	143,9	127	30,8	96,7	54	13,1	41,1	43	10,4	32,7	413	314,4
Farias Brito	29	42,6	-	22	32,4	-	7	10,3	-	10	14,7	-	68	360,1
Nova Olinda	16	44,4	-	12	33,3	-	4	11,1	-	4	11,1	-	36	232,0
Potengi	20	71,4	-	5	17,9	-	3	10,7	-	0	0,0	-	28	254,9
Salitre	42	82,4	-	4	7,8	-	2	3,9	-	3	5,9	-	51	310,3
Santana do Cariri	35	66,0	-	9	17,0	-	3	5,7	-	6	11,3	-	53	300,8
Tarrafas	13	56,5	-	8	34,8	-	0	0,0	-	2	8,7	-	23	257,7
Várzea Alegre	80	49,4	-	54	33,3	-	8	4,9	-	20	12,3	-	162	398,0
21ª Região Juazeiro do Norte	775	54,7	181,7	450	31,7	105,5	67	4,7	15,7	126	8,9	29,5	1.418	332,4
Barbalha	143	60,6	-	66	28,0	-	6	2,5	-	21	8,9	-	236	392,3
Caririçu	50	61,7	-	22	27,2	-	2	2,5	-	7	8,6	-	81	298,9
Granjeiro	10	50,0	-	9	45,0	-	1	5,0	-	0	0,0	-	20	447,5
Jardim	51	50,5	-	32	31,7	-	6	5,9	-	12	11,9	-	101	370,2
Juazeiro do Norte*	456	52,9	167,7	289	33,5	106,3	41	4,8	15,1	76	8,8	27,9	862	317,0
Missão Velha	65	55,1	-	32	27,1	-	11	9,3	-	10	8,5	-	118	330,9
22ª Região Cascavel	615	60,3	187,6	273	26,8	83,3	42	4,1	12,8	90	8,8	27,4	1.020	311,1
Beberibe	116	62,0	-	48	25,7	-	14	7,5	-	9	4,8	-	187	350,0
Cascavel	149	53,4	-	87	31,2	-	12	4,3	-	31	11,1	-	279	390,2
Chorozinho	46	78,0	-	9	15,3	-	2	3,4	-	2	3,4	-	59	305,0
Horizonte	89	57,8	-	44	28,6	-	3	1,9	-	18	11,7	-	154	232,9
Ocara	72	80,9	-	12	13,5	-	1	1,1	-	4	4,5	-	89	348,2
Pacajus	100	60,2	-	43	25,9	-	6	3,6	-	17	10,2	-	166	233,2
Pindoretama	43	50,0	-	30	34,9	-	4	4,7	-	9	10,5	-	86	414,5
SUBTOTAL CEARÁ	4.417	-	-	2.167	-	-	571	-	-	684	-	-	7.839	-
	15.532	54,0	171,1	8.821	30,7	97,2	1.841	6,4	20,3	2.546	8,9	28,1	28.740	316,7

Fonte: Datasus/SESA/COVIG/NUVEP/ Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM;

*Dados 2018 sujeitos a revisão. Base de dados gerada dia 05/08/2019.

Nota: *Mortalidade proporcional pelas quatro principais DCNT: Doenças do Apar. Circulatorio (Cap. CID 10 - IX= Doenças do Apar. Circulatorio), Neoplasias (CID 10 4C Cap 02: C00 até C97), diabetes (CID 10 4C Cap 04: E10 até 14.9) e Doenças do Aparelho Respiratório (CID 10 4C Cap 10: J30 a J98.9) - Exceto J36.

Nota*: Proporção por causa específica dentro das quatro principais DCNT;

Nota: ³Taxa de Mortalidade por causa específica calculada por 100.000 habitantes;